

DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p857-871

INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE PRÓSTATA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INCIDENCE OF PROSTATE CANCER IN BRAZIL: A LITERATURE REVIEW

Aglailton Canuto¹
José Guilherme Ferreira Marques Galvão²
Alexsandra Laurindo Leite³
Danielle Rocha Silva⁴

RESUMO: OBJETIVO: Identificar o panorama atual de incidência do câncer de próstata no Brasil e revisar as terapias emergentes e ações de saúde para os pacientes. **MÉTODO:** A revisão contou com pesquisas feitas nas bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed), utilizando os descritores: câncer no Brasil, diagnóstico e câncer de próstata cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando como critérios de inclusão os artigos dos últimos 4 anos (2018 à 2022) que se apresentem em língua portuguesa ou estrangeira (inglês/espanhol), sendo estes traduzidos, e que obtinham relação com o tema principal da pesquisa. Como critérios de exclusão foram descartados por título ou resumo os estudos que não possuíam coerência com o tema, artigos fora do intervalo temporal ou duplicados. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram a incidência de casos de câncer de próstata em nível nacional através de mostras estatísticas por região, sendo a região Sudeste (9,95%) do país é a mais afetada, em seguida a região Sul (8,75%), Centro Oeste, Nordeste e Norte, respectivamente, podendo ser configurada como resultado dos diferentes tipos de acesso à saúde e a baixa notificação, já que no Brasil não há rastreamento ativo quando comparado as outras neoplasias. Além disso, foi possível verificar a frequência de casos e mortalidade de acordo com os índices por estado dos últimos anos, bem como os meios de prevenção da doença e como se constitui no Brasil, sendo observado a partir da influência entre a expectativa de vida da população, métodos de diagnósticos e o não rastreamento da doença, pois muitos buscam ajuda apenas quando ocorre um agravamento no quadro clínico. Foi possível notar também

¹ Discente do Curso Bacharelado em Farmácia pelo Centro Universitário Santa Maria.

² Docente do Curso Bacharelado em Farmácia pelo Centro Universitário Santa Maria.

³ Docente e Coordenador do Curso Bacharelado em Biomedicina pelo Centro Universitário Santa Maria.

⁴ Docente e Coordenadora do Curso Bacharelado em Farmácia pelo Centro Universitário Santa Maria. Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

que o rastreamento e tratamento precoce contribuem para reduzir a mortalidade no país, porém os custos de saúde para a medicina adotada no Brasil são mais voltados ao sentido de cura da doença do que em relação aos cuidados paliativos. Portanto, ainda se faz necessário o desenvolvimento de mais pesquisas na área de modo que contribuam com o entendimento dos principais fatores relacionados ao câncer de próstata. **CONCLUSÃO:** O câncer no Brasil constitui-se como um importante problema de saúde pública, uma vez que a incidência de casos e mortalidade pela doença é crescente. Portanto, torna-se imprescindível o diagnóstico precoce para rastreio da doença e meios de prevenção, uma vez que pode haver maiores possibilidades de cura e melhora significativa dos sintomas. Ademais, a pesquisa também visou colaborar de maneira positiva como base para o desenvolvimento de mais estudos na área e contribuir com um maior acervo de conhecimentos para os pesquisadores da área. Dessa forma, a pesquisa possibilitou analisar os dados relacionados a incidência de câncer de próstata no Brasil, observando as principais causas ligadas a doença bem como meios de proteção e prevenção. Em suma, ainda se faz necessário mais estudos na área de modo que contribuam como instrumento para o desenvolvimento e entendimento dos principais fatores relacionados ao câncer de próstata.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Doença; Diagnóstico; Próstata.

ABSTRACT: OBJECTIVE: *The aim of this work is to identify the current scenario of prostate cancer incidence in Brazil and to review emerging therapies and health actions for patients. METHOD:* *The review included searches carried out in the databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and National Library of Medicine (PubMed), using the descriptors: câncer in Brazil, diagnosis and prostate cancer registered in the Health Sciences Descriptors (DeCS), using as inclusion criteria the articles from the last 4 years (2018 to 2022) that are presented in Portuguese or foreign language (English/Spanish), being translated, and that were related to the main theme of the research. As exclusion criteria, studies that were not related to the theme, articles outside the time range or duplicates were discarded by title or abstract. RESULTS:* *The results showed the incidence of prostate cancer cases at the national level through statistical samples by region, with the Southeast region (9.95%) of the country being the most affected, followed by the South region (8.75%), Midwest, Northeast and North, respectively, and can be configured as a public health problem due to the types of access to health and low notification, since in Brazil there is no active screening of prostate cancer compared to other neoplasms. In addition, it was possible to verify the incidence of cases and mortality according to the rates by state in Brazil, as well as the means of preventing the disease and how it is constituted in Brazil, being observed from the influence between the life expectancy of the population, diagnostic methods and not tracking the disease, as many seek help only when the disease is advanced there is a worsening of the clinical situation. It was also possible to note that screening and early treatment contribute to reducing mortality in the country, but health costs for the medicine adopted in Brazil are more focused on curing the disease than on palliative care. Therefore, it is still necessary to develop more research in the area in order to contribute to the understanding of the main factors related to prostate cancer. CONCLUSION:* *Cancer in Brazil constitutes a public health*

problem, since the incidence of cases and mortality from the disease is increasing. Therefore, early diagnosis is essential for screening the disease and means of prevention, since there may be greater possibilities of cure and significant improvement of symptoms. In addition, the research also aimed to collaborate in a positive way as a basis for the development of further studies in the cânc and to contribute to a greater body of knowledge for researchers in the cânc. Thus, the research made it possible to analyze data related to the incidence of prostate câncer in Brazil, observing the main causes linked to the disease as well as means of protection and prevention. In short, further studies are still needed in the cânc so that cânc contribute as a tool for the development and understanding of the main factors related to prostate câncer.

KEYWORDS: *Cancer; Illness; Diagnosis; Prostate.*

INTRODUÇÃO

O câncer, por definição, corresponde a um grupo de doenças de causa multifatorial ou genética, que se caracteriza por um processo maligno de proliferação celular autônoma e desregulada com a capacidade de se espalhar (metástase) para locais distantes da origem e pode causar a destruição dos tecidos e órgãos do corpo, comprometendo a saúde. A incidência de casos e mortalidade por câncer no Brasil é crescente, sendo considerado como um importante problema de saúde pública enfrentado pelo Sistema de Saúde Brasileiro (BATISTA *et al.*, 2015).

Existem diversos tipos de câncer, segundo o Instituto Nacional de Câncer (2019), e a Organização Mundial da Saúde (OMS) os principais são o de pulmão, estômago, fígado, próstata, colón e reto, sendo estes, mais prevalente entre homens. Enquanto entre as mulheres estão o câncer de mama, intestino e cólon do útero. Nos últimos anos, os números de casos e mortes por câncer têm aumentado cada vez mais, representando a segunda maior causa de morte do país e estimando que até o final do triênio (2020-2022) ocorrerão 625 mil novos casos no Brasil.

A próstata caracteriza-se como uma glândula presente no sistema genital masculino entre o reto e a bexiga urinária, podendo variar de tamanho de acordo com a idade do indivíduo e tem como função principal auxiliar na fecundação, ajudando no desempenho do espermatozoide (SARRIS *et al.*, 2018).

A epidemiologia de câncer no Brasil é crescente, dentre os diversos tipos, o câncer de próstata (CaP) é o mais comum. Esse aumento progressivo tem sido observado há alguns anos, e se apresentou como uma das maiores causas responsáveis pela mortalidade dessa população no país (GUERRA *et al.*, 2005).

Em suma, essa grande incidência de casos resulta da alta exposição aos diversos fatores cancerígenos às causas ambientais, processo de industrialização como os agentes químicos, físico, biológicos e podendo está associado também ao envelhecimento populacional, ao status sócios econômicos, como a pobreza e entre outros (GUERRA *et al.*, 2005).

Dessa forma, o objetivo deste artigo de revisão foi identificar a incidência do câncer de próstata no Brasil, bem como quais as medidas preventivas adotadas para redução da incidência da doença.

MÉTODOS

O presente trabalho tratou-se de uma revisão integrativa da literatura que são estudos baseados em livros publicados, em artigos de revistas, impressas ou eletrônicas, livros de tradução e informações aprofundadas do autor sobre o conteúdo abordado. Por isso, os artigos têm sido criteriosamente examinados para embasar um conhecimento científico bem definido que, por sua vez, torna a pesquisa mais confiável e significativa, podendo agregar informações acerca do tema escolhido (ALVES, 2018).

Para a construção da revisão, essa pesquisa percorreu de cinco etapas que incluem a identificação do tema, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca literária nos bancos de dados, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A realização da revisão foi construída a partir da pesquisa de artigos científicos dos bancos de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed), sendo utilizado os descritores: incidência de câncer de próstata e câncer de próstata no Brasil cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Como critérios de inclusão foram selecionados os artigos dos últimos 5 anos (2018-2022), em língua portuguesa ou estrangeira (inglês/espanhol) estes, traduzidos e que possuíam coerência com tema da pesquisa.

Como critérios de exclusão, foi considerado como desclassificação e anulado por título ou resumo, os artigos que não apresentaram correlação com o assunto principal da pesquisa e artigos duplicados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tabelas abaixo mostram os resultados encontrados a partir da pesquisa nos bancos de dados, conforme o método utilizado para a pesquisa.

Tabela 1 - Levantamento de dados sobre câncer de próstata (no intervalo de 5 anos).

Base de dados	Total de artigos encontrados	Artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão
SciElo	5	0
PubMed	57	6

Total de Artigos: 62

Artigos selecionados: 6

Fonte: Autoria própria (2022).

Tabela 2 - Perfil dos estudos envolvendo neoplasia prostática.

Título	Autor e ano de publicação	Objetivos	Conclusão
“Impacto do tratamento local na sobrevida global de pacientes com câncer de próstata metastático: revisão sistemática e metanálise”	CARNEIRO, A; BACCAGLINI, W; GLINA, F; KAYANO, P P; NUNES V. M; SMALEYZ, O; BERNARDO, W. M; CARVALHO I. T; LEMOS, G. C., 2017.	O objetivo principal dessa pesquisa foi avaliar o impacto do tratamento local na sobrevida global e específica do câncer em 3 e 5 anos em pacientes com MPCa.	Com o estudo foi possível concluir que LT usando RDT, RP ou BCT parece melhorar significativamente a sobrevida global e a sobrevida específica do câncer de próstata metastático.
“Câncer de próstata no Brasil e na América Latina: epidemiologia e rastreamento”	BARBOSA, R. R.T; POMPEO, A. C. L; GLINA, S., 2016.	O estudo teve como objetivo revisar a situação epidemiológica atual e as políticas de diagnóstico precoce do câncer de próstata no Brasil e na América Latina.	A pesquisa retrata que apesar do câncer de próstata ser uma temática relevante, ainda é pouco difundida, quando se relaciona com a precariedade de dados referente à incidência e mortalidade.

<p>“Rastreamento do câncer de próstata no Brasil: fazer ou não?”</p>	<p>BUSATO, W; ALMEIDA, G. L., 2016.</p>	<p>O objetivo dessa revisão foi avaliar a situação atual da SPCa tentando estabelecer a necessidade ou não de programas de rastreamento populacional.</p>	<p>O estudo conclui que a discussão não é sobre a realização da triagem do CaP com base no PSA, mas sim realizar racionalmente. A exemplo de diretrizes que auxiliam na realização de triagens mais eficientes.</p>
<p>“Perfil das internações por neoplasias no Sistema Único de Saúde: um estudo de série temporal”</p>	<p>MACHADO, A. S; MACHADO, A. S; GUILHERM, D. B., 2021.</p>	<p>O objetivo desse estudo foi descrever o perfil das internações por diagnóstico de câncer no Brasil de 2008 a 2018 no Sistema Único de Saúde (SUS).</p>	<p>Em síntese do aumento de internações por neoplasias malignas, as regiões Sul e Sudeste apresentam as maiores taxas de internação, a exemplo de comparação com o Nordeste.</p>
<p>“Rastreamento do câncer de próstata entre homens idosos no Brasil: devemos ou não diagnosticar?”</p>	<p>MORI, R. R; FARIA, E. F; MAUAD, C. E; RODRIGUES, A. A; REIS, R. B., 2019.</p>	<p>O presente trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência e agressividade do câncer de próstata em homens com 70 anos ou mais, no primeiro banco de dados latino-americano até o momento.</p>	<p>A pesquisa retrata que no Brasil pode a identificação do câncer de próstata acima de 70 anos ser relevante, mesmo considerando os riscos da faixa etária e ausência de rastreamento sistemático.</p>
<p>“Triagem do Câncer de Próstata no Brasil: experiência de um único centro no sistema público de saúde”</p>	<p>OLIVEIRA, R. A. R; GUIMARÃES, G. C; MOURÃO, T. C; FAVARETTO, R. L; SANTANA, T. B. M; LOPES, A. ZEQUI, S. C., 2021.</p>	<p>A pesquisa parte do objetivo de relatar o perfil epidemiológico com base no rastreamento realizado pelo PSA de um centro de câncer no Brasil.</p>	<p>Conclui-se que o rastreamento realizado pelo PSA se demonstra controverso a literatura, visto que, mesmo em homens jovens e diagnosticados com a doença, se torna imprescindível informar os pacientes e profissionais de saúde sobre a particularidade de dados no Brasil.</p>

Fonte: Autoria própria (2022).

Um dos artigos selecionado para a revisão denominado por “Câncer de próstata no Brasil e na América Latina: epidemiologia e rastreamento”, identificou que o câncer de próstata no Brasil é uma patologia com maior incidência entre homens, configurando-se na primeira posição em relação a incidência e a segunda como mortalidade. Em suma, esse aumento tem sido observado a partir da influência entre a expectativa de vida da população, métodos de diagnósticos e o não rastreamento da doença, uma vez que o rastreamento e tratamento precoce contribuem para reduzir a mortalidade no país (TOURINHO-BARBOSA; POMPEO; GLINA, 2016).

No câncer de próstata, a idade é um fator de risco e pode surgir principalmente a partir dos 50 anos de idade. As neoplasias ligadas a esta patologia geralmente são do tipo adenocarcinoma, sarcoma, carcinomas epidermóides e células transicionais, onde o processo de destruição do carcinoma ocasiona um rompimento da arquitetura da próstata, podendo ser percebido através do exame de Antígeno Prostático Específico conhecido como PSA (VIEIRA, *et al.*, 2012).

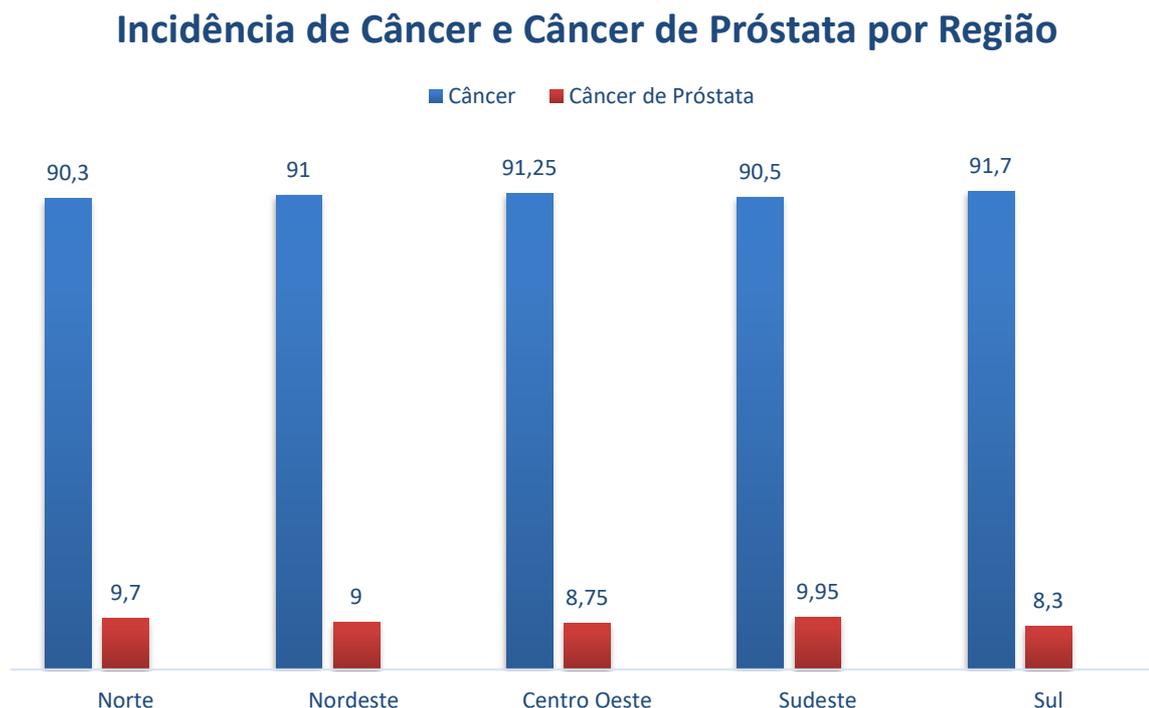
Os autores Tourinho-Barbosa; Pompeo; Glina (2016), acrescentam que em suas pesquisas foi possível identificar que a epidemiologia dessa doença traduz um grande impacto para a saúde pública, sendo possível perceber que essas políticas públicas são importantes para a prevenção da doença. Visto isso, o Brasil segue aprimorando cada vez mais políticas governamentais e não governamentais de prevenção e combate a essa doença, visando a importância da detecção precoce e melhoria do diagnóstico e tratamento.

Ademais, o câncer no Brasil é um problema de saúde pública contínuo, uma vez que o aumento do número de pessoas com diagnóstico de algum tipo de câncer tem aumentado cada vez mais, se tornando uma das maiores causas de morte no país. Portanto, medidas preventivas se fazem necessárias neste cenário (GUERRA *et al.*, 2005).

No artigo “Rastreamento do câncer de próstata no Brasil: fazer ou não?” (2019), os autores pontuam acerca de como o PSA atua na detecção, rastreamento e prognóstico do câncer de próstata. Percebe-se que a realidade nacional expressa uma baixa aplicação do CaP. Em adição, o estudo citado acima, foi possível identificar que a subnotificação também se classifica como um problema, no Brasil o Instituto de Câncer em 2014, contabilizou que a região Sul do país é a mais afetada, em seguida

a região Sudeste, Centro Oeste, Nordeste e Norte, respectivamente. Essa escala pode ser resultado dos diferentes tipos de acesso à saúde e a baixa notificação, já que no Brasil não há rastreamento ativo quando comparado as outras neoplasias (BUSATO; ALMEIDA, 2016).

Gráfico 1. Incidência de Câncer e Câncer de Próstata por região.



Fonte: Google Trends (2022).

Observando o gráfico acima, percebe-se que a região Sudeste apresenta incidência de câncer de próstata (9,95%), seguida pela região Norte (9,7%) e Nordeste (9%), enquanto as regiões Centro Oeste e Sul possuem menores taxas sendo 8,75% e 8,3%, respectivamente. O perfil epidemiológico traçado por regiões geográficas no Brasil está relacionado a desigualdades socioeconômicas, etnia, extensão territorial e acesso aos serviços de saúde, havendo uma variação em relação ao tipo de câncer, sendo as regiões Sul e Sudeste as que predominam mais casos de câncer de próstata, podendo se configurar pela facilidade de rastreio e diagnóstico (CESAR *et al.*, 2021).

Um dos fatores para essas diferenças regionais é a questão da detecção precoce, a disponibilidade e eficácia dos serviços ofertados, podendo existir

diferenças no padrão oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tendo em vista que grande parte da população não possui condições financeiras para arcar com esse tipo de tratamento na modalidade particular. Portanto, percebe-se a importância de reforçar a necessidade do diagnóstico precoce através de métodos que alcancem o público em questão (CESAR *et al.*, 2021).

Ademais, além das desigualdades enfrentadas nas diferentes regiões do país, o diagnóstico de câncer de próstata é reflexo também do atraso do diagnóstico e do início do tratamento, uma vez que muitos homens se sentem desconfortáveis ou constrangidos ao realizar o exame do toque retal, dificultando, dessa forma, a detecção da neoplasia e retardando o início do tratamento (QUEIROZ *et al.*, 2022).

Outro estudo selecionado para a revisão foi o “Triagem do Câncer de Próstata no Brasil: experiência de um único centro no sistema de saúde”, os pesquisadores ressaltam que o câncer de próstata é a segunda neoplasia maligna que mais afeta os homens, havendo, no Brasil, uma incidência superior a 65 mil novos casos no ano de 2020. Em um levantamento realizado, foi possível verificar que existe maior prevalência de CaP entre homens idosos (≥ 70 anos), sendo aproximadamente 44% dos casos de alto risco (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

O processo de diagnóstico do câncer de próstata consiste na realização de alguns exames, dentre eles, o PSA, considerado de fácil execução em que é possível detectar alterações e obter um diagnóstico precoce. Durante o procedimento pode ocorrer o toque retal, sendo capaz de avaliar o tamanho e consistência da próstata, já que a maioria dos tumores é localizada na zona periférica da glândula (DOS REIS *et al.*, 2006).

O exame de para pesquisa do antígeno consiste em identificar uma proteína contida no sangue venoso e no líquido seminal que é produzido pelo tecido prostático. O rastreio precoce do PSA auxilia na identificação de neoplasias localizadas, uma vez que, pode ser um fator contribuinte para a não magnitude do caso. Porém, esse tipo de exame, mesmo causando desconforto mínimo ao paciente, ainda é rejeitado por maior parte do público (EL BAROUKI, 2012).

Busato e Alemeida (2016), ainda citam que o exame de PSA configura-se como um elemento revolucionário nesse contexto, uma vez que o rastreamento possibilita uma visualização do maior número da doença, o que culmina com a diminuição de

pacientes com neoplasias metastáticas de graus elevados. Além disso, possuem baixas taxas de mortalidade entre esses indivíduos.

Realizar um diagnóstico em sua fase inicial obtém mais chances de estabelecer resultados satisfatórios e melhor tratamento da patologia. Levando em consideração a expectativa de vida do paciente e suas condições e complicações perante o tratamento. Para isso, uma mudança nos hábitos corriqueiros também é importante, uma vez que pode contribuir para a diminuição do risco de CaP e também em outras doenças (RHODEN; AVERBECK, 2010).

Ademais, os tabus acerca do exame de PSA se mostram como um importante desafio a ser enfrentado na prevenção da doença, uma vez que o mesmo pode contribuir com o rastreamento de neoplasias. Diante disso, é importante também realizar campanhas de educação em saúde nos meios de comunicações, parcerias com as universidades promovendo palestras acerca dos fatores de risco e prevenção ao CaP, e entre as secretarias municipais e estaduais de saúde, disponibilizando a população a realização dos exames preventivos a partir dos 50 anos de idade (MEDEIROS; MENEZES; NAPOLEÃO, 2011).

Recentemente surgiu o movimento “Novembro Azul”, como um meio de prevenção do CaP, que tem como símbolo um bigode, foi fundamentado por Travis Garone e Lucas Slattery em 2011, e vem ganhando visibilidade desde então. Tem como principal objetivo conscientizar a população acerca da prevenção do câncer de próstata e os cuidados com a saúde do homem de modo geral (DE MATOS 2019).

No artigo de Mori *et al.* (2019), foi encontrada uma prevalência CaP correspondente a 3,7% ao comparar entre homens de 45 a 69 anos, havendo maior chances de apresentar a doença os indivíduos com 70 anos ou mais, apresentando estes, um nível de PSA acima de 10,0ng/ml no instante do diagnóstico. Tendo em vista que no Brasil não há tanta atenção de rastreamento sistemático do CaP, os autores concluíram que isso ocasiona uma maior probabilidade de a doença ser encontrada quando se apresenta em alto risco, de acordo com a população acima estudada.

Vale ressaltar que, quando realizado o exame, o valor abaixo de 4,0 ng/mL é considerado normal, já acima desse valor pode ser considerado algo a ser investigado como uma possível alteração (MORI *et al.*, 2019). Ademais, quadros de isquemias,

prostatites, infartos, hiperplasia e entre outros, podem interferir a elevação do PSA. Já medicações inibidores da 5 alfa redutase e antiandrogênicos podem ocasionar uma redução neste valor. Em caso de aparecimento de nódulos ou tumores em exames de imagem, o diagnóstico é definido a partir dos resultados da biópsia através do estudo histopatológico do tecido e ultrassonográfica transretal (DAMIÃO *et al.*, 2015).

Os sintomas do CaP podem se demonstrar quase ausentes, como conhecido popularmente, o câncer é uma doença silenciosa, levando o paciente a procurar ajuda quando o quadro começa a se agravar. Nesse agravamento do quadro clínico, o paciente pode apresentar dores nas regiões periféricas, como incontinência urinária, diminuição do jato, dor ao ejacular, gotejamento urinário e entre outros, podendo surgir também dores localizadas em demais regiões onde há metástase (SARRIS *et al.*, 2018).

Outro artigo selecionado para a presente revisão foi o “Perfil das internações por neoplasias no Sistema Único de Saúde: um estudo de série temporal”, neste, os autores avaliaram que nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste, há uma maior incidência de internação no sexo masculino associado às neoplasias malignas de próstata, havendo assim, um maior número de recursos disponibilizados pelo SUS. Nesse sentido, muitos indivíduos buscam ajuda quando ocorre um agravamento no quadro clínico, como citado acima. Nesse estudo, os autores identificaram ainda que a maior prevalência de internações entre os homens trata-se de câncer de próstata, apresentando uma variação anual de 4,7%; $p < 0,0001$, tendo em vista que os custos de saúde para a medicina adotada no Brasil são mais voltados ao sentido de cura da doença e não aos cuidados paliativos (MACHADO; MACHADO; GUILHEM, 2021).

O diagnóstico é fechado por um médico oncologista, contudo a terapêutica do paciente deve ser pensada por uma equipe multiprofissional, já que requer uma análise geral quanto às comorbidades do paciente para avaliar qual o melhor tipo de tratamento a ser iniciado. Avaliam-se também a fase da doença, se está no início ou não e se tem possibilidades de metástases, uma vez que quando localizadas, e a depender da quantidade e do local onde se encontra, podem se apresentar como um problema no curso do tratamento (DAMIÃO *et al.*, 2015).

Avaliando essas circunstâncias, se dá início ao tratamento que pode variar de acordo com estágio das neoplasias malignas e as condições clínicas do paciente. Os

procedimentos entre a observação vigilante, cirurgias, radioterapias, quimioterapias e terapia hormonal podem ser utilizados durante o tratamento de forma isolada ou em combinação (QUIJADA *et al.*, 2017).

O tratamento a partir de radioterapias, quimioterapias e terapia hormonal são a base de aplicações que podem ser mensais, a depender do quadro em que se encontra a doença, além disso, as cirurgias também são indicadas de acordo com o estágio e tipo da neoplasia. Ao passar pelo tratamento, os pacientes podem apresentar quadros de sintomas urinários obstrutivos e irritativos, sentir dores e incômodos, indisposição, diarreia e alterações na vida sexual (DAMIÃO *et al.*, 2015).

Como visto acima, existem métodos de tratamento, podendo diferir com relação aos pacientes com baixo risco de CaP e aos que se apresentam com a doença avançada. Os autores concluem ainda que tratamento multimodal com cirurgia pode auxiliar no tratamento de grande parte dos pacientes, sem haver, por hora, a necessidade de um tratamento mais demorado e invasivo, visto que os meios de tratamento e prevenção podem contribuir positivamente de modo a aumentar a sobrevida global de pacientes que apresentam esse quadro clínico (CARNEIRO, *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa foi possível concluir que os estudos acerca do câncer de próstata são bastante discutidos, havendo mais pesquisas voltadas aos meios de identificação e tratamento da doença, tendo em vista que culminam para um aumento no número de incidência de pacientes diagnosticados com CaP. Fazendo-se necessário cada vez mais estudos que englobem o tema, principalmente no âmbito da saúde e também em relação a conscientização acerca da doença.

Os dados obtidos nessa revisão permitiram analisar a incidência do câncer de próstata no Brasil, permitindo avaliar também a frequência e público alvo de acordo com os índices dos últimos anos, bem como a relação da incidência por região do

país. Sendo possível obter mais conhecimentos acerca do tema e das questões em pauta de acordo com o objetivo principal do estudo.

O estudo pôde contribuir também como base para o desenvolvimento de mais estudos na área, uma vez que ampliar a pesquisa nesse âmbito é de extrema importância, pois concede um maior acervo de conhecimentos para os pesquisadores do ramo da oncologia e da saúde de um modo geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Delma Riane Rebouças; MATTOS, Magda; SILVA, Samara Frizzeira. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 499-510, 2015.

BUSATO JR, Wilson FS; ALMEIDA, Gilberto L. Prostate cancer screening in Brazil: should it be done or not? **International braz journal urology**, v. 42, p. 1069-1080, 2016.

CESAR, Lindcy Maticolli *et al.* Câncer de mama e próstata no Brasil: análise epidemiológica/Breast cancer and prostate in Brazil: epidemiological analysis. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, p. 1 of 5-1 of 5, 2021.

DAMIÃO, Ronaldo *et al.* Câncer de próstata. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (TÍTULO NÃO-CORRENTE)**, v. 14, 2015.

DE MATOS, Marcos André. Novembro azul, política nacional de saúde do homem e a interface com a atenção básica. Já são 40 anos da nossa história. E você faz parte dela! v. 22, n. 258, p. 3261, 2019.

DOS REIS, José Palma *et al.* Diagnóstico precoce do carcinoma da próstata. **Acta urológica**, v. 23, n. 2, p. 77-83, 2006.

EL BAROUKI, Mayene Pongeluppe. Rastreamento do câncer de próstata em homens acima de 50 anos através do exame diagnóstico de PSA. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 2, p. 425-437, 2012.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

GUERRA, Maximiliano Ribeiro *et al.* Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. **Revista brasileira de cancerologia**, v. 51, n. 3, p. 227-234, 2005.

ESTIMATIVA 2020: INCIDENCIA DE CANCER NO BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao> . Acesso em: 28/03/2022.

MACHADO, Analy da Silva; MACHADO, Anaely da Silva; GUILHEM, Dirce Bellezi. Profile of hospitalizations for neoplasms in the Brazilian Unified Health System: a time-series study. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, 2021.

MEDEIROS, Adriane Pinto de; MENEZES, Maria de Fátima Batalha de; NAPOLEÃO, Anamaria Alves. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 385-388, 2011.

MORI, Rafael Ribeiro *et al.* Prostate cancer screening among elderly men in Brazil: should we diagnose or not?. **International braz journal urology**, v. 46, p. 34-41, 2019.

OLIVEIRA, Renato Almeida Rosa de *et al.* Prostate Cancer Screening in Brazil: a single center experience in the public health system. **International braz journal urology**, v. 47, p. 558-565, 2021.

QUEIROZ, Lizandra de Farias Rodrigues *et al.* Morbimortalidade por câncer de próstata nas regiões brasileiras no período de 2016 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e26511326293-e26511326293, 2022.

QUIJADA, Patricia Daniela Santos *et al.* Câncer de próstata: retrato de uma realidade de pacientes em tratamento. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 6, p. 2490-2499, 2017.

RHODEN, Ernani Luis; AVERBECK, Márcio Augusto. Câncer de próstata localizado. **Rev. AMRIGS**, p. 92-99, 2010.

SARRIS, Andrey Biff *et al.* Câncer de próstata: uma breve revisão atualizada. **Visão Acadêmica**, v. 19, n. 1, 2018.

TOURINHO-BARBOSA, Rafael Rocha; POMPEO, Antonio Carlos Lima; GLINA, Sidney. Prostate cancer in Brazil and Latin America: epidemiology and screening. **International braz journal urology**, v. 42, p. 1081-1090, 2016.

VEJA O QUE O MUNDO ESTÁ PESQUISANDO. Google Trends, s.d. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/?geo=BR> . Acesso em: 06 de outubro de 2022.

VIEIRA, Sabas Carlos *et al.* **Oncologia básica**. Teresina: Fundação Quixote, 324p, 2012.